

## Métodos para o ensino dos esportes coletivos utilizados durante o estágio de 6º ao 9º ano

Teaching methodologies of collectives sports used during internship 6th to 9th grade

Patricia Machado da Silva<sup>1,\*</sup>  
Mario Renato de Azevedo Júnior<sup>2</sup>

### Resumo

**Objetivo:** Este estudo teve como objetivo identificar os métodos de ensino utilizados na iniciação aos esportes coletivos, por estudantes de Educação Física durante o estágio supervisionado. **Método:** Foi desenvolvido um estudo de caráter descritivo com abordagem quantitativa. A investigação envolveu a análise do trabalho pedagógico de 24 estudantes do curso de EF da Universidade Federal de Pelotas. **Resultados:** Os resultados mostraram que os principais métodos utilizados foram o analítico e o pré-desportivo/brincadeira. Das 418 atividades, em 237 (56,5%) delas os alunos optaram pela utilização de jogos, enquanto que as metodologias tradicionais, compreenderam 181 (43,3%) das atividades. **Conclusão:** O estudo aponta para uma prática coerente com um novo fazer pedagógico acerca do ensino dos esportes coletivos entre crianças em idade escolar.

**Palavras-chave:** metodologia de ensino, formação inicial, Educação Física.

### Abstract

**Objective:** This study aimed to identify the teaching methodologies used in the initiation of collective sports by students of degree in Physical Education during the supervised training. **Methods:** A descriptive study with a quantitative approach was developed. This research involved the analysis pedagogic work of 24 students of the Physical Education of the Federal University of Pelotas -UFPel. **Results:** The results showed that the principal methodologies used were analytical and pre-sports/play. Activity of 533 in 233 (42.1 %) of students chosen to use games. A slightly higher number compared to traditional methods which included 185 (33.3%) of the activities. **Conclusion:** The study points to a change in pedagogical practice of future teachers of Physical Education. However, other initiatives should be taken to ensure the didactical-methodological training of students.

**Key-words:** teaching methodology, initial formation, Physical Education.

### Afiliação dos autores

<sup>1</sup>Prefeitura Municipal de Rio Grande,  
<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em  
Educação Física, Superior de  
Educação Física da Universidade  
Federal de Pelotas, Pelotas, Rio  
Grande do Sul, Brasil.

### \*Autor correspondente

Sítio Floresta, R. 8,220, Pelotas,RS,  
Brasil.  
e-mail:  
patriciamachodasilva@hotmail.com

### Conflito de interesses

Os autores declararam não haver  
conflito de interesses.

### Processo de arbitragem

Recebido: 18/12/2017  
Aprovado: 26/02/2018

## Introdução

O esporte é uma manifestação da cultura corporal pertencente aos conteúdos da Educação Física (EF), devendo ser ensinado durante o ensino fundamental<sup>1</sup>. É um fenômeno sociocultural e, na maioria das vezes, o mais trabalhado nas aulas de EF nas séries finais do ensino fundamental. Em concordância com isso, em pesquisa que descreve os conteúdos utilizados nas aulas de EF na cidade de Pelotas-RS, foi encontrada a predominância dos esportes coletivos (EC) como conteúdo das aulas<sup>2</sup>, assim como também em Maringá-PR.<sup>3</sup>

Devido a sua ainda forte presença na escola, torna-se importante pensar no tratamento pedagógico dado ao esporte, pois os métodos utilizados impactarão positivamente ou negativamente no aprendizado dos alunos, na participação nas aulas e na futura aderência a algum EC. Além disso, através dos EC é possível desenvolver o aluno em diversos aspectos, dentre eles o tático-cognitivo, o técnico e o sócio afetivo.<sup>4</sup>

Na tentativa de se atingir estes propósitos, há muitos anos vêm sendo estudadas maneiras de melhorar a prática pedagógica no ensino dos esportes e superar o modelo tradicional que ainda está presente na EF escolar. Neste sentido, a pedagogia do esporte estuda formas de ensiná-los por meio de diferentes estratégias e metodologias. Galatti et al.<sup>5</sup> definem a Pedagogia do Esporte como sendo,

[...] uma linha de estudos em ascensão de diversificada abrangência, cujos estudos ligam-se ao organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos adequados para processos de ensino, especialização e treinamento de diversas modalidades esportivas, nos variados contextos onde essa prática se mostra possível.

Uma dessas abordagens é a "tradicional", que surgiu durante os anos 60 e é composta pelo analítico-sintético (parcial), global-funcional (global) e misto. O primeiro consiste na utilização de exercícios com ênfase nos fundamentos técnicos, do mais simples para o mais complexo e entende que o praticante precisa aprender a técnica para que ele possa ter condições de jogar. Propicia o ensino e treino dos gestos isolados do contexto de jogo, além de facilitar a sua correção. Como desvantagem, a vontade de jogar do aluno não é atendida e consequentemente a aula se torna desinteressante. Além disso, as ações do jogo podem se tornar mecanizadas, assim como o aluno pode ter dificuldades de transferir o aprendizado para o jogo, devido ao ensino ter ocorrido de maneira descontextualizada.<sup>6</sup>

Já no método global é desenvolvido uma série de jogos, mantendo a estrutura básica da EC trabalhado. Dentre as vantagens está a possibilidade de atender ao desejo de jogar, além do ensino dos gestos ocorrer dentro do contexto de jogo que poderá se tornar criativo, entretanto pode haver dificuldade no entendimento de sua estrutura<sup>6</sup>. E o misto é a junção dos dois métodos anteriores.

Essa abordagem tem sofrido críticas por sua ênfase no rendimento esportivo<sup>7</sup>, como resultado, a partir dos anos 80 novas estratégias surgiram, indicando a necessidade da superação do modelo de ensino excessivamente centrado na técnica e na repetição de movimentos. Júnior, Maldonado e Silva<sup>8</sup> quando falam do tecnicismo lembram que:

[...] o indivíduo é um ser sociocultural e as aulas restritas à técnica esportiva, por enfatizarem apenas aspectos motores, colaboram para a desintegração desses aspectos em relação aos cognitivos e afetivo-sociais que deveriam estar em sintonia na formação dos discentes.

Neste tipo de abordagem, esses diferentes aspectos acabam não sendo desenvolvidos. Diante disso, as novas estratégias de ensino do EC trazem o jogo como uma importante ferramenta<sup>9</sup>. Através dele é possível desenvolver o aluno de forma integral, além de propiciar a compreensão das modalidades a partir do desenvolvimento tático (cognitivo) junto ao técnico por meio de um procedimento contextualizado, o que não ocorre na abordagem tradicional, tornando-se uma estratégia indispensável a iniciação e ao treinamento dos EC<sup>10</sup>.

Paes, Montagner e Ferreira<sup>11</sup>, destacam a importância do jogo no processo de ensino-vivência-aprendizagem dos EC:

O jogo, além de imprevisível, possibilita o desafio, a motivação e a participação. Apresenta constantes problemas que exigem respostas criativas e hábeis, individuais e coletivas, o que, consequentemente, estimula a cooperação e importantes construções coletivas – para o jogo e para a vida. Permite ainda, ao aluno, compreender a complexidade dos jogos coletivos, de forma autônoma, inclusiva e diversificada.

Apesar dos diversos métodos disponíveis, há dúvidas se esse conhecimento já conseguiu impactar em mudanças significativas na prática docente nos cursos de formação de professores, pois ainda é observado o emprego da metodologia tradicional no ensino dos esportes no campo de atuação da área<sup>7</sup>.

Considerando a formação inicial de professores de Educação Física como um importante espaço para o desenvolvimento de conhecimentos atuais, o objetivo deste estudo foi identificar e analisar os métodos de ensino utilizados na iniciação aos EC, por estudantes de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, durante o estágio supervisionado de 6º ao 9º ano em 2014.

## Métodos

Foi desenvolvido um estudo de caráter descritivo e que apresenta abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva objetiva "a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis"<sup>12</sup>.

A presente investigação envolveu a análise do trabalho pedagógico de estudantes do 7º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas – UFPel durante a realização do estágio supervisionado de 6º ao 9º ano. Dentre os elegíveis foram selecionados 24, que utilizaram o EC enquanto conteúdo de suas aulas.

A coleta de dados ocorreu por meio de fonte documental, especificamente os planos de aula. Inicialmente ocorreu o contato como professor responsável pelo estágio, com a finalidade de se obter os planos de aulas dos alunos. Em seguida, com o consentimento por escrito assinado pelos alunos foram analisados 141 planos de aula de EC desenvolvidos por eles.

A partir de uma matriz de análise, as atividades planejadas foram categorizadas de acordo com quatro diferentes abordagens para o ensino do esporte: através da técnica, através do jogo formal, através dos jogos condicionados/situacionais e jogos pré-desportivos/brincadeiras. Tais categorias são uma adaptação do quadro proposto por Garganta<sup>4</sup> (Quadro 1), onde são reunidos em três categorias principais os diferentes métodos de ensino: centrado na técnica, centrado no jogo formal e centrado no jogo condicionado.

Segundo Garganta<sup>4</sup>, na abordagem com ênfase na técnica, as atividades ocorrem de maneira analítica, através de exercícios técnicos. Já o ensino na forma do jogo formal, acontece a prática do jogo com todas as suas regras. Na forma centrada nos jogos condicionados, os jogos têm suas regras e formato modificados, no entanto são mantidos os aspectos centrais da modalidade. A quarta categoria de análise foi acrescentada ao protocolo do presente estudo em função da dificuldade de classificar algumas atividades que foram observadas numa proporção elevada. Por exemplo, os jogos pré-desportivos, segundo Paes, Montagner e Ferreira<sup>11</sup> também envolvem modificações, como por exemplo, nas regras, número de jogadores e objetivos, distanciando-se do jogo formal quanto a sua estrutura. Já as brincadeiras são atividades lúdicas infantis. Ambas as estratégias de ensino têm potencial de desenvolver elementos técnicos das modalidades esportivas. Não foram contabilizadas as atividades de aquecimento e alongamento que não envolviam o ensino de EC.

Além da metodologia de ensino, outras variáveis de análise relacionadas ao aluno-estagiário ou à intervenção pedagógica foram incluídas, como a série ou ano, quantidade de aulas por semana, EC ensinados, número de aulas dadas para cada modalidade esportiva coletiva.

A exposição dos dados foi realizada de forma descritiva. Os resultados foram apresentados em tabela através de números absolutos e percentuais. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação

Física da Universidade Federal de Pelotas (Parecer 1.008.951). Para a coleta de dados foi exigida a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos alunos que autorizaram a análise dos relatórios de estágio.

**Quadro 1**  
Formas metodológicas de abordagem dos JDC adaptado<sup>4</sup>

	Forma Centrada nas Técnicas (solução imposta)	Forma Centrada no Jogo Formal (ensaio e erro)	Forma Centrada nos Jogos Condicionados (procura dirigida)	Forma Centrada nos Jogos Pré-Desportivos e nas Brincadeiras
Características	Das técnicas analíticas para o jogo formal	Utilização exclusiva do jogo formal	Do jogo para as situações particulares	Brincadeiras: Atividades lúdicas infantis
	O jogo é decomposto em elementos técnicos (passe, recepção, drible...)	O jogo não é condicionado nem decomposto	O jogo é decomposto em unidades funcionais; jogo sistemático de complexidade crescente	JPD: Conservam características dos esportes, com regras adaptadas e caráter lúdico
	Hierarquização das técnicas (1ª a técnica A, depois a B, etc.)	A técnica surge para responder a situações globais não orientadas	Os princípios do jogo regulam a aprendizagem	
Consequências	Ações de jogo mecanizada, pouco criativas; comportamentos estereotipados	Jogo criativo mas com base no individualismo; virtuosismo técnico contrastando com anarquia táctica	As técnicas surgem em função da táctica, de forma orientada e provocada	Brincadeiras: Vivência dos fundamentos de forma prazerosa
	Problemas na compreensão do jogo (leitura deficiente, soluções pobres)	Soluções motoras variadas mas com inúmeras lacunas tácticas e descoordenação das acções colectivas	Inteligência táctica; correcta interpretação e aplicação dos princípios do jogo; viabilização da técnica e criatividade nas acções de jogo	JPD: Participação de poucos alunos poucos materiais; elevada motivação

**Resultados**

Do total de 29 alunos matriculados no estágio supervisionado, dois estagiários foram considerados perdidos porque não foi possível ter acesso aos seus relatórios (planos de aula). Além disso, uma das alunas é a própria pesquisadora principal e outros dois alunos não foram considerados elegíveis, pois não estruturaram sua intervenção pedagógica a partir do ensino do EC enquanto conteúdo das aulas de EF. Dessa forma, a amostra foi composta por 24 alunos.

**Tabela 1**  
Descrição da amostra de acordo com a turma onde realizou estágio e número de aulas semanais (N=24)

Variáveis	N	%
Ano/ Série		
6ºano/ 5ª série	9	37,5
7º ano/ 6ª série	8	33,3
8º ano/ 7ª série	4	16,7
9º ano/ 8ª série	3	12,5
Aulas por semana		
1	12	50
2	12	50
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

A maioria das turmas onde foram realizados os estágios eram de 6º ano/5 série (n=9) e de 7º ano/ 6ª série (n=8). Metade da amostra (n=12) possuía apenas 1 aula por semana (90 min) e com os demais ocorriam 2 aulas (45 min cada) na semana. Os EC trabalhados pelos estagiários segundo o número de aulas se encontra na tabela 2.

**Tabela 2**  
Descrição dos esportes coletivos desenvolvidos e do número de aulas

Conteúdos	N	%
Conteúdos/Número de Aulas		
Futsal	40	28,3%
Basquete	34	24,1%
Handebol	26	18,4%
Voleibol	20	14,1%
Punhobol	11	7,8%
Futebol	5	3,5%
Rugby	3	2,1%
Futebol Americano	2	1,4%
<b>Total</b>	<b>141</b>	<b>100</b>

As modalidades que mais tiveram aulas foram o futsal (n=40) e o basquete (n=34), enquanto que o futebol (n=5), o rugby (n=3) e o futebol americano (n=2) foram os que apresentaram o menor número de aulas. A tabela 3 mostra o quantitativo de cada estratégia de ensino utilizada pelos alunos.

Dentre as 418 atividades ministradas, 192 (45,9%) delas foram de jogos pré-desportivos/brincadeiras, 148 (35,4%) de exercícios, 45 (10,7%) de jogos condicionados e apenas, 33 (7,9%) delas foram de jogo formal.

Somente um estagiário não utilizou alguma atividade organizada com ênfase no desenvolvimento da técnica de forma isolada e apenas três não aplicaram atividades pré-

desportivas/brincadeiras para nenhum dos EC ensinados. Em relação às outras categorias, 10 alunos não empregaram nenhum tipo de jogo condicionado para o ensino dos conteúdos. Quanto ao jogo formal, nove estagiários não o utilizaram durante as aulas.

**Tabela 3**  
Descrição dos métodos para o ensino dos EC utilizados

Variáveis	N	%
Métodos		
Jogo Pré-desportivo/brincadeira	192	45,9%
Centrado na técnica	148	35,4%
Centrado no Jogo Condicionado	45	10,7%
Centrado no Jogo Formal	33	7,9%
<b>Total</b>	<b>418</b>	<b>100%</b>

**Discussão**

Os resultados mostraram que as principais abordagens utilizadas no estágio foram a com ênfase na técnica e as atividades pré-desportivas/brincadeiras. A predominância destes métodos sugere a preocupação tanto com o ensino dos fundamentos técnicos, através de exercícios, como também do ensino da tática, pois os jogos pré-desportivos/brincadeiras favorecem a compreensão do jogo. No primeiro, o ensino da técnica ocorre de forma descontextualizada, já no segundo, é possível proporcionar não só o ensino da tática, como também o da técnica, em uma situação em que há elementos de tomada de decisão, de forma que a ação do adversário pode interferir direta ou indiretamente no comportamento do jogador, favorecendo o aprendizado dos alunos.

De maneira semelhante, professores da rede municipal de Aparecida - SP também adotaram os jogos pré-desportivos e os exercícios como principais estratégias para o ensino dos EC, assim como o jogo formal<sup>8</sup>. Já Ramos, Graça e Nascimento<sup>13</sup> encontraram a predominância de exercícios em um estudo que foram descritas as atividades utilizadas por três estagiários para o ensino do Basquetebol.

Em relação às atividades que seguem o princípio analítico-sintético, Galatti et al.<sup>14</sup> dizem que, “o problema está na prevalência destes exercícios em detrimento de estratégias de ensino que privilegiem a inteligência do jogador em relação ao jogo e ao sistema que o envolve”. Este cenário adverso não foi observado neste estudo, visto que os estagiários utilizaram não só o método analítico, e deram destaque a aplicação de jogos pré-desportivos/brincadeiras, jogos condicionados e o jogo formal. É inegável que os exercícios são importantes, uma vez que através deles, busca-se apresentar, experimentar e/ou aperfeiçoar o gesto técnico.

O jogo formal foi utilizado mantendo sua estrutura fundamental como a quadra, bola e alvo. Foi pouco utilizado, pois possivelmente os estagiários reconheceram a dificuldade na utilização desse método com alunos que estão iniciando o aprendizado em alguma modalidade. Segundo Garganta<sup>4</sup>, nesta abordagem o jogo ocorre em meio a anarquia tática e ao individualismo daquele aluno mais habilidoso, em virtude disso muitos alunos acabam não participando efetivamente da aula e não compreendendo a estrutura do jogo.

Outra abordagem utilizada foi o jogo condicionado. No handebol, punhobol e basquete ele foi empregado com a redução do número de jogadores, utilizando o 2x2, o 3x3 e o 4x4. Para Greco<sup>15</sup>, as Estruturas Funcionais são um meio importante para a aprendizagem da tática, pois elas simplificam o jogo formal. O número de jogadores é reduzido, contudo a estrutura do esporte é mantida, ou seja, o ataque, a defesa e o objetivo da modalidade permanecem inalterados. O jogo ocorre com diferentes Estruturas Funcionais, como o 1x1, 2x1, 2x2, 3x3+1, sendo o +1 o "curinga", entre outras estruturas. As Estruturas Funcionais permitem a compreensão do jogo, visto que a redução do número de jogadores provoca a diminuição da complexidade do jogo.

Além disso, o jogo condicionado foi proposto com algumas regras, como, por exemplo, somente meninas poderiam arremessar, a bola deveria passar por todos os alunos antes da finalização, proibição do drible e deixar a bola quicar antes do toque no voleibol. Através destas alterações nas regras, os estagiários provocaram a utilização de fundamentos técnicos dos esportes dentro do jogo, como o passe e o arremesso, além de facilitar uma maior participação das meninas.

Já nos jogos pré-desportivos/brincadeiras foram encontradas estafetas que utilizavam fundamentos técnicos dos esportes, brincadeiras, como o bobinho e o pega-pega, em que os alunos deveriam fugir driblando. Além do jogo dos 10 passes, jogo com gol móvel, futsal em duplas de mãos dadas, entre outras. Para Paes, Montagner e Ferreira<sup>11</sup>, através das brincadeiras o aluno sente-se motivado, além da possibilidade de articulação do ensino da técnica e da tática, desde que elas sejam adaptadas de acordo com os objetivos da aula, o que foi percebido na descrição das atividades.

Quanto à utilização de jogos nas aulas (condicionado e pré-desportivo/brincadeiras), os alunos optaram pela utilização desta abordagem em 233 (42,1%) atividades. Um número levemente superior, comparado as metodologias tradicionais (centrada na técnica e no jogo formal), que compreenderam 185 (33,3%) atividades.

Os resultados apontam para uma perspectiva mais atual no trato pedagógico do EC na idade escolar entre estagiários, ou seja, futuros professores. É provável que esse cenário seja fruto direto de modificações importantes nos cursos de formação de professores, especialmente baseados na crítica que a metodologia tecnicista vem sofrendo nos últimos anos e também pelo surgimento de novos métodos a partir da década de 80<sup>16</sup>. Na tentativa de uma formação inicial adequada para o ensino dos EC, os cursos de graduação vêm provocando algumas mudanças em relação a formação para intervenção nos EC, uma delas é a introdução de disciplinas como a de Pedagogia do Esporte<sup>17</sup>.

Na Escola Superior de Educação Física da UFPel, a partir da alteração de currículo no curso de Licenciatura ocorrida em 2013 foi criada a disciplina de Pedagogia do Esporte, cujo objetivo geral é discutir diferentes abordagens metodológicas para o ensino de modalidades esportivas<sup>18</sup> e, dessa forma, somar esforços às disciplinas que tratam especificamente das modalidades, como Basquetebol I, Handebol I, entre outras.

Por outro lado, Coutinho e Silva<sup>16</sup>, ao estudarem a aplicação de métodos de ensino do esporte em algumas universidades do estado de São Paulo, mostraram que a grande maioria dos professores (82,5%) de disciplinas de EC em cursos de licenciatura em EF afirmaram adotar a metodologia tradicional tecnicista nas suas aulas e disseram possuir conhecimento bom ou ótimo sobre ela, revelando o desconhecimento em relação a outros métodos e a forte presença da metodologia tradicional tecnicista em suas práticas pedagógicas.

A predominância do futsal, voleibol, basquete e handebol nos estágios, mostra como ainda é muito forte a cultura dos EC tradicionais. Isso pode ser explicado de duas formas: devido a um maior contato/vivência dos estagiários com essas modalidades; ou pelo desenvolvimento do planejamento pedagógico da escola onde o estágio está sendo realizado. Este quadro há tempos é observado na escola, como já apontava Betti<sup>19</sup> na década de 90, onde afirmava que o esporte passara a ser o conteúdo hegemônico nas aulas de EF, de maneira que, na maioria das vezes, apenas estas quatro modalidades fazem parte das aulas.

Em contrapartida, é notório o quanto os currículos dos cursos de graduação em EF pelo país têm fomentado o ensino

de outros elementos da cultura corporal. Cabe destacar que mesmo entre os EC foram trabalhados não só os tradicionais, como também o rugby, o futebol americano e o punhobol. Darido<sup>20</sup> afirma que variar as vivências nas aulas de EF contribui para uma maior adesão dos alunos, pois certamente muitos se identificariam com os novos conteúdos e isto os motivaria a participar das aulas.

## Conclusão

O estudo aponta para uma mudança na prática pedagógica dos futuros professores de EF, visto que os alunos usaram tanto o método tradicional (centrado na técnica), como os jogos, superando a predominância do modelo tecnicista. A utilização de apenas um método provavelmente não promoverá o sucesso no processo de ensino e aprendizagem nessa fase do desenvolvimento. Todas as abordagens possuem sua importância e, portanto, cabe aos professores conhecerem diferentes métodos, a fim de escolher os mais adequados a partir da análise das possibilidades e necessidades dos alunos, além das condições estruturais para as aulas.

Possivelmente a conclusão deste estudo tenha sido resultado de mudanças graduais no curso de graduação e do conhecimento acumulado nestes últimos anos sobre como o esporte é desenvolvido nas aulas de EF. Entretanto, outras iniciativas devem ser tomadas, com o propósito de garantir a formação didático-metodológica dos discentes, em que não ocorra apenas a transmissão destas informações, mas também a reflexão destas diversas abordagens e como resultado, se consolide uma prática docente mais alinhada às concepções pedagógicas contemporâneas.

## Referências

1. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p.
2. Fortes MO, Mario RAJ, Marina MK, Pedro CH. A Educação Física escolar na cidade de Pelotas-RS: Contexto das aulas e conteúdos. *Rev. Educ. Fis./UEM*. 2012;23(1):69-78.
3. Costa LCA, Nascimento JV. Prática pedagógica de professores de Educação Física: conteúdos e abordagens pedagógicas. *Rev. da Educ. Fis./UEM*. 2006;17(2):161-167.
4. Garganta J. Para uma teoria dos Jogos Desportivos Coletivos. In: Graça A, Oliveira J. O Ensino dos Jogos Desportivos. Porto: Faculdade de Ciências Desportivas Educação Física; 2005. p.10-25.
5. Galatti LR, Ferreira HB, Silva YPG, Paes RR. Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. *Conexões*. 2008; 6 (ed. Especial): 397-408.
6. Dietrich K, Dürrwächter G, Schaller HJ. Os grandes jogos: metodologia e prática. Tradução de Renate Sindermann. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; 1984.
7. Costa LCA, Nascimento JV. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. *Rev. Educ. Fis./UEM*. 2004;15(2):49-56.
8. Júnior JMF, Maldonado DT, Silva SAPS. Estratégias para ensinar esporte nas aulas de Educação Física: um estudo na cidade de Aparecida/SP. *Motrivivência* 2017;29(51):26-46.
9. Reverdito RS, Scaglia AJ, Paes RR. Pedagogia do Esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. *Motriz* 2009;15(3):600-610.
10. Venditti JRR, Sousa MA. Tornando o "jogo possível": reflexões sobre a Pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem esportiva. *Pensar a Prática* 2008;11(1):47-58.
11. Paes RR, Montagner PC, Ferreira HB. Pedagogia do Esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015.
12. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A.; 2002.
13. Ramos V, Graça ABS, Nascimento JV. A representação do ensino do basquetebol em contexto escolar: estudos de caso de formação inicial em Educação Física. *Rev. bras. educ. fis. esporte* 2006;20(1):37-49.
14. Galatti LR, Reverdito RS, Scaglia AJ, Paes RR, Seoane AM. Pedagogia do Esporte: Tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. *Rev. Educ. Fis./UEM* 2014;25(1):153-162.
15. Greco PJ. Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos: Iniciação Esportiva Universal, Aprendizado Incidental- Ensino Intencional. *Rev. Min. Educ. Fis.* 2012;20(2):145-174.
16. Coutinho NF, Silva SAPS. Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física. *Movimento*. 2009; 15(1):117-144.
17. Nascimento JV, Ramos V, Marcon D, Saad MA, Collet C. Formação Acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes. *Motriz*. 2009;15(2):358-366.
18. ESEF-UFPel. Projeto pedagógico do curso de licenciatura de Educação Física, 2013.
19. Betti ICR. Esporte na escola: mas é só isso, professor? *Motriz* 1999;1(1):25-31.
20. Darido SC. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. *Persp. Educ. Fis. Esc.* 2001;2(1 Suppl):5-25.